

Ocorrência de Oídio (*Oidium caesalpinicearum* Hosag & W. Braum) em Pata de Vaca (*Bauhinia forficata* link.) no Brasil.

Daniel Dias Rosa^{1,2*}; Marco Antonio Basseto¹; Cecília Toshie Ohto¹; Helenize Gabriela de Souza¹; Nilton Luiz de Souza^{1,2}; Edson Luiz Furtado^{1,2}

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências Agrônomicas – FCA, C.P. 237, CEP: 18603-970, Botucatu – SP, Brasil. ²

Bolsista CNPq. *E-mail: ddrosa@fca.unesp.br

Autor para correspondência: Daniel Dias Rosa

Data de chegada: 21/05/2007. Aceito para publicação em: 11/10/2007

1492

O gênero *Bauhinia*, pertencente à família Fabaceae, subfamília Caesalpinioideae, abriga mais de 200 espécies conhecidas, sendo que na grande maioria são encontradas originalmente no continente asiático, mas pode-se verificar a presença de algumas espécies originárias de outras regiões, como no caso da Mata Atlântica, no Brasil, onde podemos encontrar as espécies *B. forficata* e *B. longifolia* (LORENZI, H. Árvores brasileiras.1992, 368p.).

Popularmente conhecida como pata de vaca ou unha de vaca, o gênero *Bauhinia* se difundiu no mundo devido às suas boas características paisagísticas, como porte médio, até 10 metros de altura, presença de folhas grandes, copa de largura moderada, flores com bom aspecto visual, excelente para uso na arborização urbana. Por isso, as introduções de outras espécies, como a *B. variegata*, proveniente do sudeste asiático, foram muito comuns para esses fins.

As espécies nativas, além de apresentarem seus aspectos paisagísticos, também são exploradas como plantas medicinais, como é o caso da *B. forficata*, onde suas folhas e flores são utilizadas para controle da diabetes (LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil, 2002, 512p.). Atualmente estas espécies vêm sendo amplamente utilizadas nos projetos de regeneração de florestas, sendo a *B. forficata* muito utilizada devido esta ser uma espécie pioneira.

No ano de 2007, em uma área de regeneração da mata ciliar na região de Franca-SP (20°32' 19"S e 47°24' 03"W), 12 indivíduos de *B. forficata*, de um ano de idade, apresentaram um crescimento esbranquiçado em ambas as faces da folhas, com aspecto cotonoso e pulverulento, sendo que essas folhas após um período, amareleciam e caíam. Folhas foram coletadas e enviadas para a Clínica Fitopatológica, da Faculdade de Ciências Agrônomicas, da UNESP de Botucatu para análise.

As folhas coletadas foram submetidas ao exame de diagnose sob microscópio estereoscópico e observou-se a presença de conídios e conidióforos típicos de *Oidium* sp. Não foram observadas a presença de ascomas, nem a formação de cleistotécios nas folhas examinadas.

Observações sobre a distribuição do patógeno sobre a folha foram efetuadas, verificando-se que o micélio é anfigeno, epifítico, fino, branco, contínuo, septado, não apresentando apressórios lobados, com espessura de 2,5 a 3,1 μm . Com o auxílio de um estilete de ponta fina, coletou-se o crescimento micelial mais conidióforos e conídios da folha para a confecção de lâminas. Os conidióforos produzidos apresentam forma cilíndrica, medindo de 30,1-55,3 μm de comprimento por 5,4-8 μm de largura, com celular basal reta seguida 1 ou 2 células

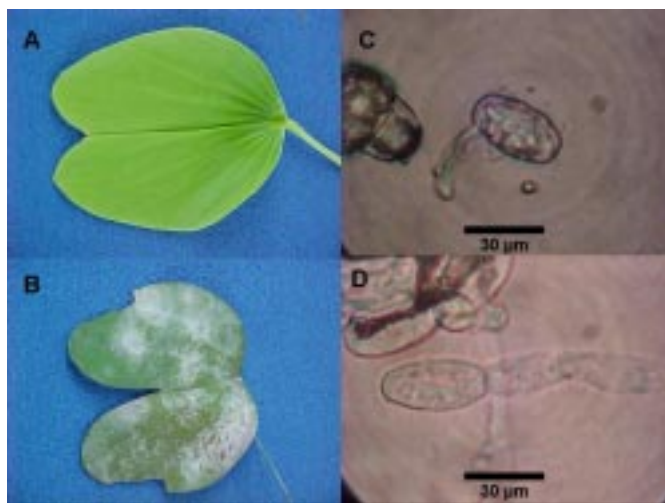


Figura 1 – *Oidium caesalpinicearum* em *Bauhinia forficata*. A – Folha de *B. forficata* sadia; B - Folha de *B. forficata* colonizada por *Oidium caesalpinicearum*; C – Conídio germinado com tubo germinativo não lobado; D – Conídio e conidióforo de *Oidium caesalpinicearum*

anteriores ao conídio. O conídio apresenta-se solitário, sendo este de forma elipsóide a cilíndrica, medindo 26,8-43,5 μm de comprimento por 11,1-20,5 μm de largura, hialino (Figura 1), apresenta corpos de fibrosina e para observação do tubo germinativo efetuou-se a germinação dos conídios sobre lâminas de microscópio recobertas com Agar-Água 2 % e incubados em câmara úmida a 22 °C no escuro, por 24 horas, após esse período verificou-se a formação de tubo germinativo apical, curto a mediamente longo e apressório não lobado.

Atualmente são descritas quatro espécies de *Oidium* para o gênero *Bauhinia*: *O. caesalpinicearum* na Índia, *O. corrientense* na Argentina, *O. bauhiniae* na África do sul e *O. bauhiniicola* na Alemanha (<http://www.indexfungorum.org/>), sendo que nenhuma dessas espécies haviam sido relatadas no Brasil. Com base nas características observadas, e comparadas com descrições disponíveis, identificou-se este isolado como pertencente à espécie *Oidium caesalpinicearum* Hosag & U. Braun (Hosag, V.B. & Braun, U. Mycotaxon, 25:267, 1986) descrito em plantas de *Bauhinia* sp. em Bangalore, na Índia. Este é o primeiro relato de *Oidium caesalpinicearum* em *Bauhinia forficata* no Brasil.